ensaio sobre a beleza

curadoria BRUNO MIGUEL

abertura opening

20.02.2025

visitação viewing

21.02.2025 a 22.03.2025

movimento

Ensaio sobre a Beleza.

Primeira semana de janeiro de 2025,

Segunda feira de manhã. Meu galerista me liga pedindo para nos encontrarmos.

Ricardo: Bruno, caiu uma exposição do calendário e queria tua ajuda pra pensarmos em uma coletiva que misture artistas da galeria com alguns nomes de fora...

Bruno: Beleza Ricardo, mas tem algum tema ou assunto que você queira abordar?

Ricardo: Quero que você leia o texto que o Vinicius escreveu. É a diretriz criativa da galeria para esse ano. Quero que a Movimento se reaproxime do sensível e do belo, sinto falta de oferecer uma relação mais objetiva com a emoção nas exposições. Acredito que outras pautas são mais urgentes, mas é importante manter o contato com o sublime, desejo que a Movimento vá nessa direção esse ano.

Bruno: Ricardo, eu topo! Vou curtir fazer essa curadoria. Bora fazer uma exposição leve e despretensiosa, mas elegante. Não vou aprofundar conceitualmente de forma acadêmica, vamos deixar que a seleção das obras mostre o caminho de leitura que gostaríamos que o espectador tivesse. Poucos artistas, uma montagem quase careta, sabe... Acho que de certa forma isso pode carregar uma ironia velada que me agrada.

Ricardo: Conversei com o Vinicius aqui e achamos que vai funcionar. Mas Bruno, faço questão que você participe também como artista, OK? Como você pensa no texto?

Premissa para o ano de 2025

JANELA PARTICULAR

Vinicius Fadel

Ao longo do ano de 2025, a Galeria Movimento pretende refletir sobre a formação da subjetividade individual, a partir da retomada de temas que explorem a sensibilidade, através da honestidade do discurso e de uma aproximação que busca relacionar intimamente obra e espectador.

Reside em tal encontro a potência da criação - o despertar para si mesmo, por meio de uma conexão profunda, capaz de transformar nossa compreensão de mundo. Afinal, aquilo que nos soa familiar reverbera em nossas memórias e nos aproxima novamente dos princípios e valores que nos movem, em direção ao crescimento individual e, por consequência, coletivo.

A poesia como forma de resistência à vida automatizada emerge nesse contexto como um canal de transformação. Em um mundo de subjetividades organizadas em planilhas, onde imprevistos são anulados e futuros sequestrados, se fazem urgentes novas imaginações. Essa nova linguagem, fruto da desautomação e do resgate da independência criativa, torna-se, portanto, essencial para a reconstrução da nossa individualidade.

Assim, “Janela Particular” convida cada um de nós a descortinar o próprio eu para que a luz da arte nos guie em um processo de redescoberta, inspiração e resistência.

Galeria Movimento

Bruno: Então... Acho que posso brincar com isso. Usar de metalinguagem, tipo um texto dentro do outro, meio que como se fosse uma conversa em que externamos o processo de construção de uma exposição. Pode ser interessante para que o público, artistas e alunos naturalizem e desmistifiquem um processo curatorial. Aqui é uma galeria, não uma instituição, os paradigmas são outros, de certa forma os objetivos também. Boas galerias ajudam na construção da carreira dos seus artistas, mas estamos falando de mercado, né... galeria tem que vender. Porém não estamos falando de produtos. E sim de algo carregado de história, sensibilidade e simbolismos e que nesse recorte que farei das obras e artistas, vai estar focado no que você me pediu, "BELEZA". E escrevo entre aspas porque sei que não existe "uma beleza", sei que é um conceito relativo e de forma alguma cairia na cilada de tentar afirmar o que é belo ou não. Vou tentar me concentrar nessa experiência do encantamento. Do sublime quando o indivíduo se depara com algo especial. Algo que por mais banal que seja pode "marcar" a gente. Você me entende?

Ricardo: Acho que sim.

Bruno: Quando eu paro pra pensar nessa sensação que desejo que o outro alcance, me vem à memória algumas experiências muito singelas. Por exemplo, lembro de quando eu tinha uns 8 anos e deitado no chão, ao lado da cama dos meus pais, fiquei vendo as partículas de poeira dançando no feixe de luz matinal que cortava o quarto escuro pela fresta das cortinas. Juro que sou capaz de sentir o calor daquela luz até hoje se eu fechar os olhos e me concentrar. Pior é que eu estava tão hipnotizado que nem precisei esticar o braço pra deixar a luz me tocar, no tempo certo, ela veio até mim. A arte faz isso conosco... Pensar nisso está abrindo várias gavetas aqui dentro. Com vinte e poucos anos fui num show na praia de Gaibu, em Pernambuco.

Já era madrugada, eu estava lá com a Bienal da UNE, universitários do país inteiro. A maré estava super baixa, mar muito calmo. Caminhei pra dentro d`água até começar a ouvir o som bem longe, me distanciei bastante da areia e mesmo assim a água batia na cintura, me deitei e comecei a boiar. Ali flutuando, com os ouvidos debaixo d`água, sentindo os graves da música conversando com meu corpo, a lua cheia vaidosa no céu, iluminando meus pensamentos e a brisa salgada do mar suspirando na minha pele molhada... Naquela época eu ainda não tinha religião, mas pra mim aquilo foi sagrado, foi um contato com o divino. Era a natureza me mostrando a beleza da minha insignificância. Contemplar algo dessa magnitude muda a gente. A arte faz isso também. Já assisti ao filme "A Grande Beleza" do Paolo Sorrentino umas quinze vezes, até hoje choro como uma criança quando o filme acaba, fico soluçando na cena final do barco no rio.

Ricardo: Bonito isso.

Bruno: Pensando no que o Vinicius colocou lá no começo do texto das diretrizes da galeria pra esse ano. "...a Galeria Movimento propõe uma reflexão sobre a formação da subjetividade individual", acredito que é a isso que vou me apegar nessa curadoria, à tentativa de escavar o íntimo adormecido. Buscar a cumplicidade subjetiva com a cor, a forma, a narrativa, a paisagem, a cidade, a memória, o corpo... mas principalmente com o outro.

(alguns instantes de silêncio antes de um longo suspiro)

A arte faz isso.

Bruno Miguel, 2025

Essay on Beauty.

First week of January 2025

Monday morning. My gallerist calls me, asking to meet.

Ricardo: Bruno, an exhibition dropped from the schedule, and I'd like your help in putting together a group show that mixes gallery artists with some names from outside...

Bruno: Sure, Ricardo. Do you have any specific theme or topic in mind?

Ricardo: I want you to read the text Vinicius wrote. It's the gallery's creative guideline for this year. I want Movimento to reconnect with the sensitive and the beautiful. I miss offering a more direct relationship with emotion in our exhibitions. I know other themes feel more urgent, but it's important to maintain contact with the sublime. I want Movimento to go in that direction this year.

Bruno: Ricardo, I'm in! I'll enjoy curating this. Let's make it a light, unpretentious, but elegant exhibition. I won't go deep into academic conceptualization—let's allow the selection of works to naturally guide the viewer's interpretation. Few artists, a near-traditional display, you know... In a way, that could carry a subtle irony that I find appealing.

Ricardo: I talked to Vinicius, and we think this will work. But Bruno, I really want you to participate as an artist too, OK? How do you envision the text?

Gallery's guideline for 2025

PRIVATE WINDOW

Vinicius Fadel

Throughout 2025, Galeria Movimento aims to reflect on the formation of individual subjectivity by revisiting themes that explore sensitivity—through honest discourse and an approach that seeks to intimately connect artwork and spectator.

It is in this encounter that the power of creation resides—the awakening to oneself through a deep connection capable of transforming our understanding of the world. After all, what feels familiar resonates within our memories, bringing us back to the principles and values that drive us toward individual and, consequently, collective growth.

Poetry, as a form of resistance to automated life, emerges in this context as a channel for transformation. In a world where subjectivities are organized into spreadsheets, where unpredictability is erased and futures are hijacked, new imaginations become urgent. This new language—born from de-automation and the reclaiming of creative independence—thus becomes essential for the reconstruction of our individuality.

Thus, "Private Window" invites each of us to unveil our own selves, allowing the light of art to guide us through a process of rediscovery, inspiration, and resistance.

Galeria Movimento

Bruno: Well... I think I can play with it. Use metanarrative—like a text within a text, structured as a conversation that externalizes the process of building an exhibition. It could be interesting to help the audience, artists, and students normalize and demystify curatorial work. This is a gallery, not an institution—the paradigms are different, and in some ways, so are the objectives. Good galleries help build their artists' careers, but we're talking about the market, right? A gallery has to sell. But we're not dealing with mere products—we're dealing with something filled with history, sensitivity, and symbolism. And in this selection of works and artists, I'll be focusing on what you asked me for: 'BEAUTY.' And I write it in quotes because I know there's no single definition of beauty. I know it's a relative concept, and I'd never fall into the trap of trying to define what is or isn't beautiful. Instead, I'll focus on the experience of enchantment—on the sublime when an individual encounters something special. Something that, no matter how simple, can leave a mark on us. You get what I mean?

Ricardo: I think so.

Bruno: When I stop to think about this sensation I want others to experience, a few very simple memories come to mind. For example, I remember when I was about eight years old, lying on the floor next to my parents' bed, watching dust particles dance in the morning beam of light that cut through the dark room through a gap in the curtains. I swear I can still feel the warmth of that light if I close my eyes and focus. The strangest thing is, I was so mesmerized that I didn't even need to reach out for the light to touch me—at the right moment, it came to me. Art does that to us... Thinking about this is unlocking so many drawres inside me. IIn my early twenties, I went to a concert on Gaibu Beach, in Pernambuco.

It was already past midnight, and I was there with the UNE Biennial, surrounded by university students from all over the country. The tide was extremely low, the sea was calm. I walked into the water until the sound of the music became distant. I had gone far from the shore, yet the water still only reached my waist. I lay back and began to float. There I was, drifting, my ears submerged, feeling the bass from the music resonate through my body. The full moon, vain as ever, shone in the sky, illuminating my thoughts, while the salty sea breeze whispered against my wet skin. Back then, I had no religion, but to me, that moment was sacred—it was a connection with the divine. Nature was showing me the beauty of my own insignificance. Contemplating something of that magnitude changes you. Art does that too. I've watched Paolo Sorrentino's The Great Beauty about fifteen times, and to this day, I cry like a child when it ends. I sob through the final scene of the boat on the river.

Ricardo: That's beautiful.

Bruno: Thinking about what Vinicius wrote at the beginning of the gallery's guidelines for this year: "...Galeria Movimento proposes a reflection on the formation of individual subjectivity," I believe that's what I'll hold on to in this curatorship—the attempt to unearth the dormant intimate. Seeking subjective complicity with color, form, narrative, landscape, the city, memory, the body... but above all, with the other.

(A few moments of silence before a long sigh.)

Art does that.

Bruno Miguel, 2025

Alberto Saraiva *sobre*

Manaus, AM - Brasil
1967

É artista-curador, pintor, graduado em Arte Educação e Museologia, com pós-graduação e especialização em Arte e Filosofia pela PUC-RIO e mestre em museologia pela UNIRIO. Também estudou videoarte no Parque Lage nos anos 1990, onde fez parte do grupo de produção de vídeo que se reconectou aos artistas da produção de videoarte dos anos 1970. As pinturas de Alberto Saraiva inscrevem-se num modelo de prática pictórica contemporânea que valoriza profundamente o exercício reflexivo desta disciplina, de modo, que sua pintura reflete sobre esse ir e vir da construção da imagem, entre camadas de matéria que passam do desenho até a pintura, como é notado em seu trabalho, onde áreas de adensamento da matéria e o efeito rarefeito dado pelo desenho se alternam.

about

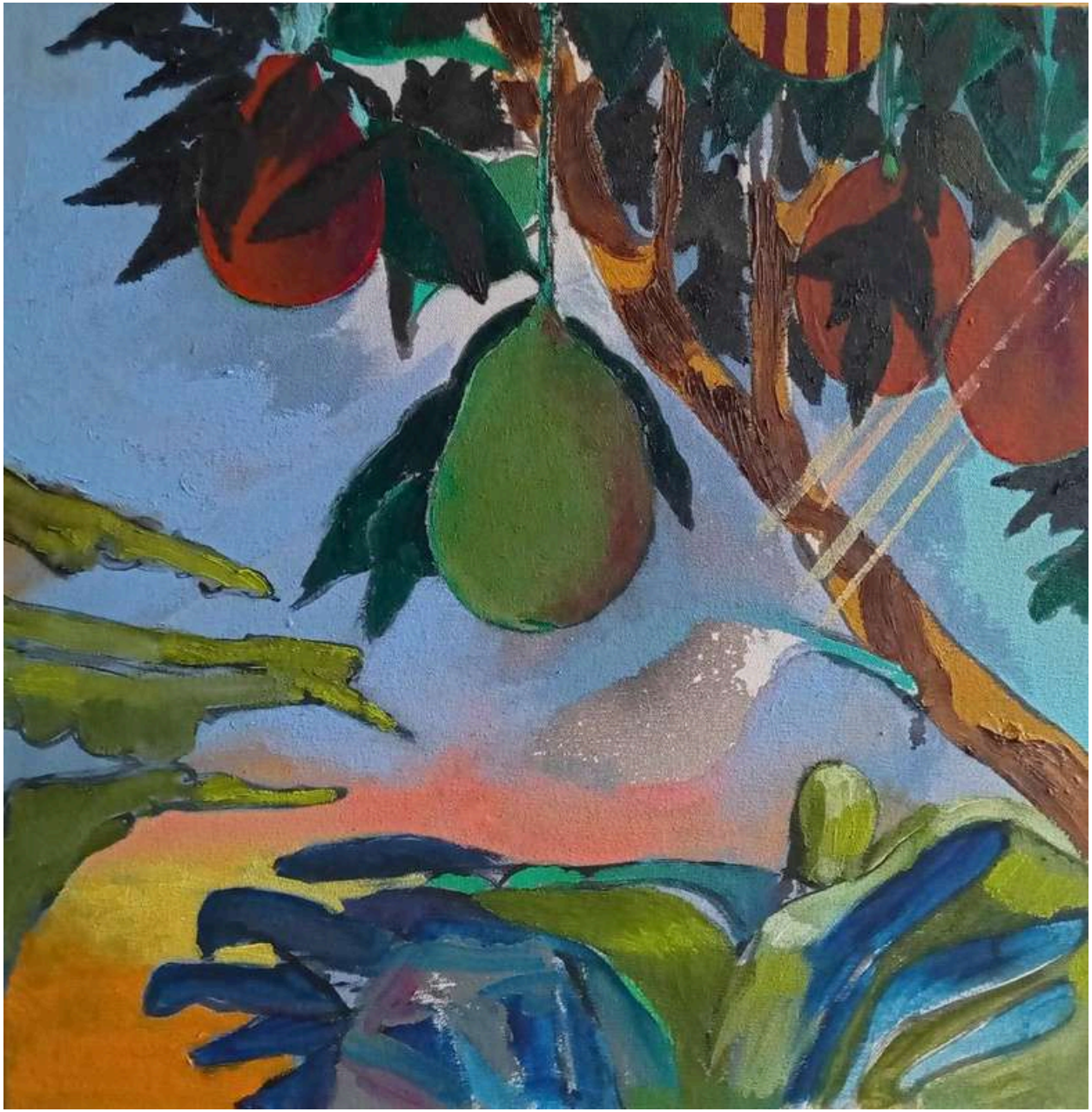
He is an artist-curator, painter, and holds a degree in Art Education and Museology, with a postgraduate specialization in Art and Philosophy from PUC-RIO and a master's degree in Museology from UNIRIO. He also studied video art at Parque Lage in the 1990s, where he was part of a video production group that reconnected with artists from the 1970s video art movement. Alberto Saraiva's paintings are rooted in a contemporary pictorial practice that deeply values the reflective exercise of this discipline. His painting explores the back-and-forth process of image construction, moving through layers of material that transition from drawing to painting. This dynamic is evident in his work, where areas of material density alternate with the ethereal effect created by drawing.

movimento

movimento

Alberto Saraiva
CARIOCA
200 x 200 cm
óleo sobre tela
2015

78.70 x 78.70 in
oil on canvas
2015



movimento

Alberto Saraiva

FRUTA BOA

50 x 50 cm

óleo sobre tela

2024

19.69 x 19.69 in

oil on canvas

2024

movimento

Alberto Saraiva
GRANDE SERTÃO
50 x 50 cm
óleo sobre tela
2024

19.69 x 19.69 in
oil on canvas
2024

Alfredo Volpi
Luca, TO- Itália
1896

sobre

Expoente da segunda geração moderna brasileira, Volpi nasceu em 14 de abril de 1896, na cidade de Lucca, na Itália, e imigrou para o Brasil com sua família em 1906, estabelecendo-se em São Paulo. De formação acadêmica, sua produção inicial trata dos temas clássicos da pintura, em aproximação com o impressionismo, com destaque para as nuances de luz e cor. No entanto, durante as décadas de 1930 e 1940, encontra na abstração um meio para refletir sobre a cultura popular brasileira, em consonância com as ideias de modernidade que inundavam o país no período. Este movimento buscava a construção de uma identidade cultural própria, distinta das tradições europeias, e Volpi, embora tenha mantido uma rica formação clássica, passou a integrar elementos da cultura popular em suas obras. O abandono gradual da representação direta da natureza e das paisagens tradicionais em favor de formas simplificadas e cores saturadas reflete o seu entendimento de contexto e tempo, transitando livremente entre estilos e influências, incorporando em seus trabalhos aspectos do cubismo e do concretismo. Essa diversidade permitiu que ele desenvolvesse uma linguagem única, que não só refletia seu contexto cultural, mas também sua visão pessoal da arte. Em resumo, a obra de Alfredo Volpi é marcada por uma evolução que se afasta do acadêmico rumo a uma prática mais experimental e que valoriza a cultura brasileira. Suas influências variadas, combinadas com uma técnica inovadora, o consolidam como um dos principais nomes da arte moderna no Brasil, cuja produção continua relevante e inspiradora até os dias de hoje.

about

An exponent of the second modern Brazilian generation, Volpi was born on April 14, 1896, in the city of Lucca, Italy, and immigrated to Brazil with his family in 1906, settling in São Paulo. With an academic background, his initial production deals with classical themes of painting, approaching impressionism, with emphasis on the nuances of light and color. However, during the 1930s and 1940s, he found in abstraction a mean to reflect on Brazilian popular culture, in line with the ideas of modernity that flooded the country at the time. This movement sought to build its own cultural identity, distinct from European traditions, and Volpi, although he maintained a rich classical training, began to integrate elements of popular culture in his works. The gradual abandonment of the direct representation of nature and traditional landscapes in favor of simplified forms and saturated colors reflects his understanding of context and time, moving freely between styles and influences, incorporating aspects of Cubism and Concretism into his works. This diversity allowed him to develop a unique language that not only reflected his cultural context but also his personal vision of art. In short, Alfredo Volpi's work is marked by an evolution that moves away from the academic towards a more experimental practice that values Brazilian culture. His varied influences, combined with an innovative technique, consolidate him as one of the main names in modern art in Brazil, whose production remains relevant and inspiring to this day.

movimento

Alfredo Volpi

FACHADA

IAVAM 2884

85 x 60 cm

têmpera sobre tela

déc. 1960

33.46 x 23.62 in

tempera on canvas

1960s

Candido Portinari

sobre

Brodowski, SP- Brasil
1903

Candido Portinari nasceu em 1903, em Brodowski, São Paulo, em uma família de imigrantes italianos humildes. Desde cedo, demonstrou talento para a pintura e, aos 15 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro para estudar na Escola Nacional de Belas-Artes. Em 1928, ganhou o Prêmio de Viagem à Europa, onde sua estadia em Paris despertou uma nova visão sobre o Brasil, inspirando-o a retratar seu povo e sua cultura com autenticidade. Ao retornar ao Brasil em 1931, consolidou-se como um dos maiores artistas nacionais, destacando-se por suas pinturas, murais e gravuras que capturavam a essência da identidade brasileira. Sua obra transitou entre o academicismo e a experimentação moderna, sempre valorizando o ser humano, seja ao retratar as dificuldades do povo ou momentos de ternura e paz. Seu trabalho foi reconhecido pelo escritor Antônio Callado, que o descreveu como um "monumental livro de arte que ensina os brasileiros a amarem mais sua terra." Além de sua relevância artística, Portinari envolveu-se politicamente, filiando-se ao Partido Comunista e chegando a se exilar no Uruguai devido à repressão política. Seu engajamento e talento renderam-lhe reconhecimento internacional, culminando na criação dos famosos painéis Guerra e Paz, encomendados para a sede das Nações Unidas, considerados sua obra mais universal e impactante. Portinari faleceu em 1962, vítima da intoxicação pelos metais pesados presentes nas tintas que usava. Sua dedicação à arte permaneceu até o fim, e sua obra continua sendo um marco na pintura brasileira, celebrada por sua expressividade e profundo compromisso com a identidade e a realidade do povo brasileiro.

about

Candido Portinari was born in 1903 in Brodowski, São Paulo, into a humble family of Italian immigrants. From an early age, he demonstrated a talent for painting, and at 15, he moved to Rio de Janeiro to study at the National School of Fine Arts. In 1928, he won the Travel Prize to Europe, where his stay in Paris gave him a new perspective on Brazil, inspiring him to depict its people and culture with authenticity. Upon returning to Brazil in 1931, he established himself as one of the country's greatest artists, excelling in paintings, murals, and engravings that captured the essence of Brazilian identity. His work transitioned between academicism and modern experimentation, always focusing on the human experience—whether portraying the hardships of the people or moments of tenderness and peace. Writer Antônio Callado described his work as a "monumental book of art that teaches Brazilians to love their land even more." Beyond his artistic contributions, Portinari was politically engaged, joining the Communist Party and even going into exile in Uruguay due to political repression. His commitment and talent earned him international recognition, culminating in the creation of the famous War and Peace panels, commissioned for the United Nations headquarters—considered his most universal and impactful work. Portinari passed away in 1962, a victim of poisoning caused by the heavy metals in the paints he used. His dedication to art remained until the very end, and his work continues to be a milestone in Brazilian painting, celebrated for its expressiveness and deep commitment to the identity and reality of the Brazilian people.

movimento

Candido Portinari

VASO DE FLORES

FCO-3325

55,5 x 46 cm

óleo sobre tela

1940

21.85 x 18.11 in

oil on canvas

1940

(...)
Seria melhor que o homem que pinta e possui sensibilidade coletiva, mas carece de sensibilidade artística, fosse diretamente à praça pública e dissesse em uma linguagem corrente o que sente, em vez de expressar-se por meios plásticos. Como já dissemos, a pintura social é a que pretende dirigir-se às massas, e os pintores dessa categoria devem possuir sensibilidade artística e coletiva. Ambas devem ser educadas; para a primeira já dissemos quais são os meios que acreditamos sejam os mais adequados.
Penso que a segunda sensibilidade poderá ser desenvolvida ao entrar em contato com as massas, auscultando seus desejos. Todos possuem, em maior ou menor grau, tanto uma como outra sensibilidade; é claro que os que na vida demonstram vocação devem educar-se para poder atuar. Um pintor não é pintor social simplesmente porque tem vontade de sê-lo, e sim por razões de sensibilidade e educação (é um tanto irônico chamar de educação o viver e sofrer os desejos do povo, mas uso essa palavra para simplificar e para não me desviar do problema principal que estamos tratando).
Bem sei que, para explorar como deveria este tema, seria necessário escrever vários livros, mas só desejo dizer mais ou menos o que penso sobre a arte social e estabelecer, ao mesmo tempo, que não pretendo estar aqui ensinando com "ares doutorais". Esta é apenas uma conversa entre amigos.

Discurso-palestra apresentado em uma Conferência de Candido Portinari, lido para estudantes argentinos em Buenos Aires e repetido no Uruguai. Foi publicado no periódico argentino Cuardenillos de Cultura e na revista brasileira A Época, n.184 em novembro de 1947.

(...)
It would be better if a man who paints and possesses collective sensitivity but lacks artistic sensitivity were to go directly to the public square and express in common language what he feels, rather than expressing himself through plastic means. As we have already said, social painting is that which aims to address the masses, and painters of this category must possess both artistic and collective sensitivity. Both must be nurtured; for the first, we have already mentioned the means we believe to be the most appropriate.
I believe that the second sensitivity can be developed by coming into contact with the masses, by listening to their desires. Everyone possesses both sensitivities to a greater or lesser degree; naturally, those who demonstrate a calling in life must cultivate themselves in order to act. A painter is not a social painter simply because he wishes to be one, but rather due to reasons of sensitivity and education (it is somewhat ironic to call "education" the experience of living and suffering through the desires of the people, but I use this word to simplify and to avoid straying from the main issue at hand). I am well aware that, to explore this theme as it deserves, it would be necessary to write several books, but my intention is merely to express, in broad terms, what I think about social art, while making it clear that I am not here to teach with a "scholarly" attitude. This is merely a conversation among friends.

Lecture-speech presented at a conference by Candido Portinari, read to Argentine students in Buenos Aires and repeated in Uruguay. It was published in the Argentine periodical Cuardenillos de Cultura and in the Brazilian magazine A Época, No. 184, in November 1947.

Carolina Ponte *sobre*

Salvador, BA - Brasil
1981

Carolina Ponte é uma artista contemporânea que destaca-se por sua abordagem inovadora ao ornamento, desafiando as fronteiras entre high-art e low-art. Formada em gravura pela UFRJ em 2005, sua obra explora valores de simplicidade e conexão com a natureza, refletindo uma estética refinada. A partir do crochê e da cerâmica, Ponte cria esculturas e desenhos que simbolizam a durabilidade do trabalho manual e contrastam com a efemeridade da era digital. Seus trabalhos, que começam com manchas de tinta acrílica, são enriquecidos por linhas que formam padrões intricados, realçando a beleza do processo criativo. Com exposições em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Veracruz, no México, Carolina Ponte se afirma como uma artista relevante, promovendo a integração entre tradição e contemporaneidade na arte do século 21.

about

Carolina Ponte é uma artista contemporânea que destaca-se por sua abordagem inovadora ao ornamento, desafiando as fronteiras entre high-art e low-art. Formada em gravura pela UFRJ em 2005, sua obra explora valores de simplicidade e conexão com a natureza, refletindo uma estética refinada. A partir do crochê e da cerâmica, Ponte cria esculturas e desenhos que simbolizam a durabilidade do trabalho manual e contrastam com a efemeridade da era digital. Seus trabalhos, que começam com manchas de tinta acrílica, são enriquecidos por linhas que formam padrões intricados, realçando a beleza do processo criativo. Com exposições em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Veracruz, no México, Carolina Ponte se afirma como uma artista relevante, promovendo a integração entre tradição e contemporaneidade na arte do século 21.

movimento

movimento

Carolina Ponte

PLANTA 1

60 x 40 x 60 cm

cerâmica

2021

23.62 x 15.75 x 23.62 in

ceramic

2021

movimento

Carolina Ponte

PLANTA 2

60 x 40 x 60 cm

cerâmica

2021

23.62 x 15.75 x 23.62 in

ceramic

2021

movimento

Carolina Ponte

SEM TÍTULO

190 x 148 cm

acrílica sobre tela

2024

74.80 x 58.27 in

acrylic on canvas

2024

Edu Monteiro *sobre*

Porto Alegre, RS - Brasil
1972

Edu Monteiro é artista e pesquisador. É pós-doutor e doutor em Artes pela PPGHA/UERJ e mestre em Ciência da Arte pela PPGCA/UFF. Possui formação em Artes e História Visual pelo Museu Jeu de Paume, Paris (França). Como artista, possui obras no acervo do MAM-RJ/Coleção Joaquim Paiva, Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), entre outras. É autor dos livros “Paisagem Vertical” (Nau editora, 2022), “Autorretrato Sensorial” (Pingadoprés, 2015) e “Saturno” (Azougue Editorial, 2014). É vice-líder do Grupo de Pesquisa LAPA - Laboratório de Artes e Políticas da Alteridade, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Em 2021, ganhou o XVI Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, em 2019 foi finalista dos prêmios nacionais de fotografia Pierre Verger e Chico Albuquerque.

about

Edu Monteiro is an artist and researcher. He holds a post-doctoral and doctoral degree in Arts from PPGHA/UERJ and a master's degree in Science of Art from PPGCA/UFF . He also has a background in Arts and Visual History from the Jeu de Paume Museum, Paris (France). As an artist, his works are part of the collection at Museum of Modern Art - Rio de Janeiro/Coleção Joaquim Paiva, Museu Nacional de Belas Artes, among others. He is the author of the books "Paisagem Vertical" (Nau editora, 2022), "Autorretrato Sensorial" (Pingadoprés, 2015), and "Saturno" (Azougue Editorial, 2014). He is the vice-leader of the LAPA - Laboratory of Arts and Alterity Policies research group at the State University of Rio de Janeiro (UERJ). In 2021, he won the XVI Funarte Marc Ferrez Photography Award, and in 2019, he was a finalist for the National Pierre Verger and Chico Albuquerque Photography Awards.

movimento

movimento

Edu Monteiro

A DESCIDA

Paisagem Vertical

165 x 110 x 11 cm

impressão em papel algodão Hahnemühle PhotoRag Baryta 315g e montagem em moldura de aço em processo artesanal de oxidação

2 P.A. + 7

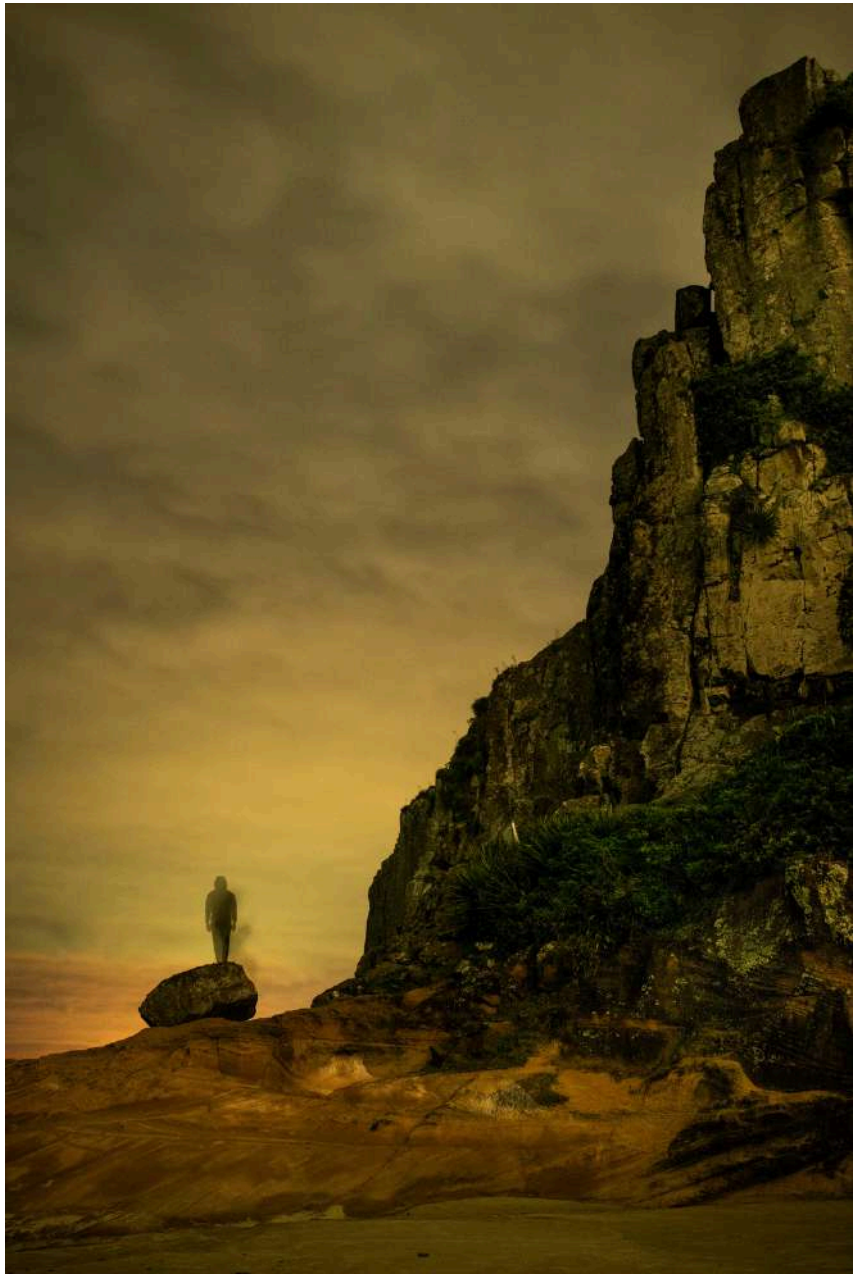
2022

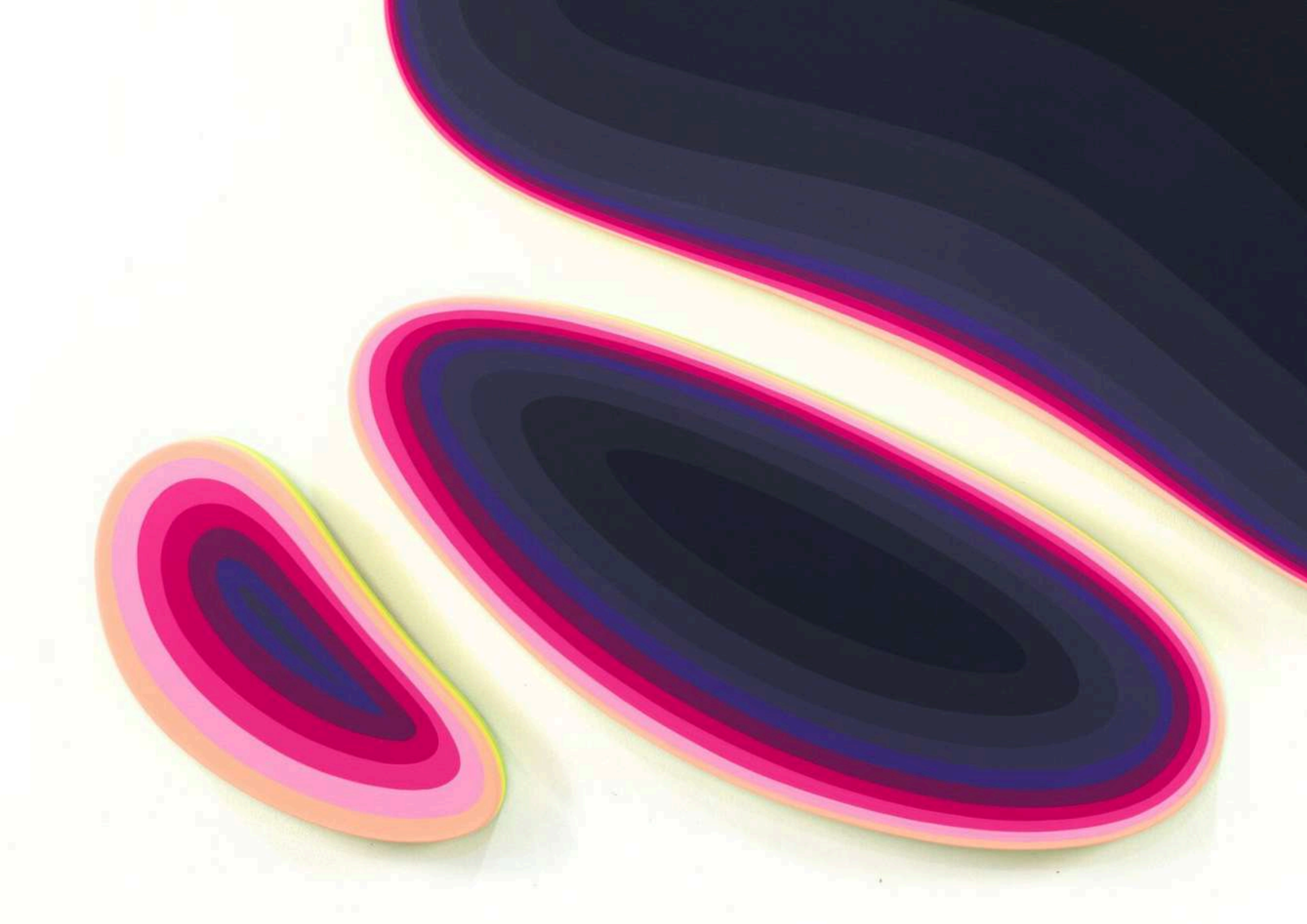
65.00 x 43.30 x 4.30 in

print on cotton paper Hahnemühle PhotoRag Baryta 315g and assembly in steel frame in artisanal oxidation process

2 A.P. + 7

2022





Jan Kaláb *sobre*

Praga, Boêmia Central - República Tcheca
1978

Reconhecido nas principais capitais da arte no mundo, entre elas, Berlim, Nova Iorque e Londres, o artista tcheco Jan Kaláb é um dos precursores do graffiti em Praga. Também conhecido como “Cakes” ou “Point”, Jan possui sua obra formalizada em pintura, escultura e intervenções urbanas. Faz uso de um obsessivo vocabulário geométrico alcançando em suas composições noções de profundidade e movimento. Extremamente detalhista, Jan constrói seus próprios chassis dando-lhes formas geométricas. A partir de um pincel e tinta acrílica cria abstrações com um jogo de tonalidades, sendo a precisão e domínio técnico grandes qualidades do artista. A sobreposição de formas circulares complementares e assimétrica transmite aos trabalhos uma certa imperfeição orgânica; são como células vivas que pulsam em movimentos oscilatórios.

about

Recognized in the major art capitals in the world, among them Berlin, New York and London, the Czech artist Jan Kaláb is one of the precursors of graffiti in Prague. Jan Kaláb, also known as "Cakes" or "Point", has his work formalized in painting, sculpture and urban interventions. He makes use of an obsessive geometrical vocabulary reaching in his compositions notions of depth and movement. Extremely meticulous, Jan makes his own canvases giving them geometric shapes. From a brush and acrylic paint he creates abstractions with a game of shades, being precision and technical mastery great qualities of the artist. The overlap of complementary and asymmetrical circular forms transmites to the works a certain organic imperfection; they are like living cells that pulsate in oscillatory movements.

movimento

Jan Kaláb

VERY DARK MEDUSA

100 x 150 cm

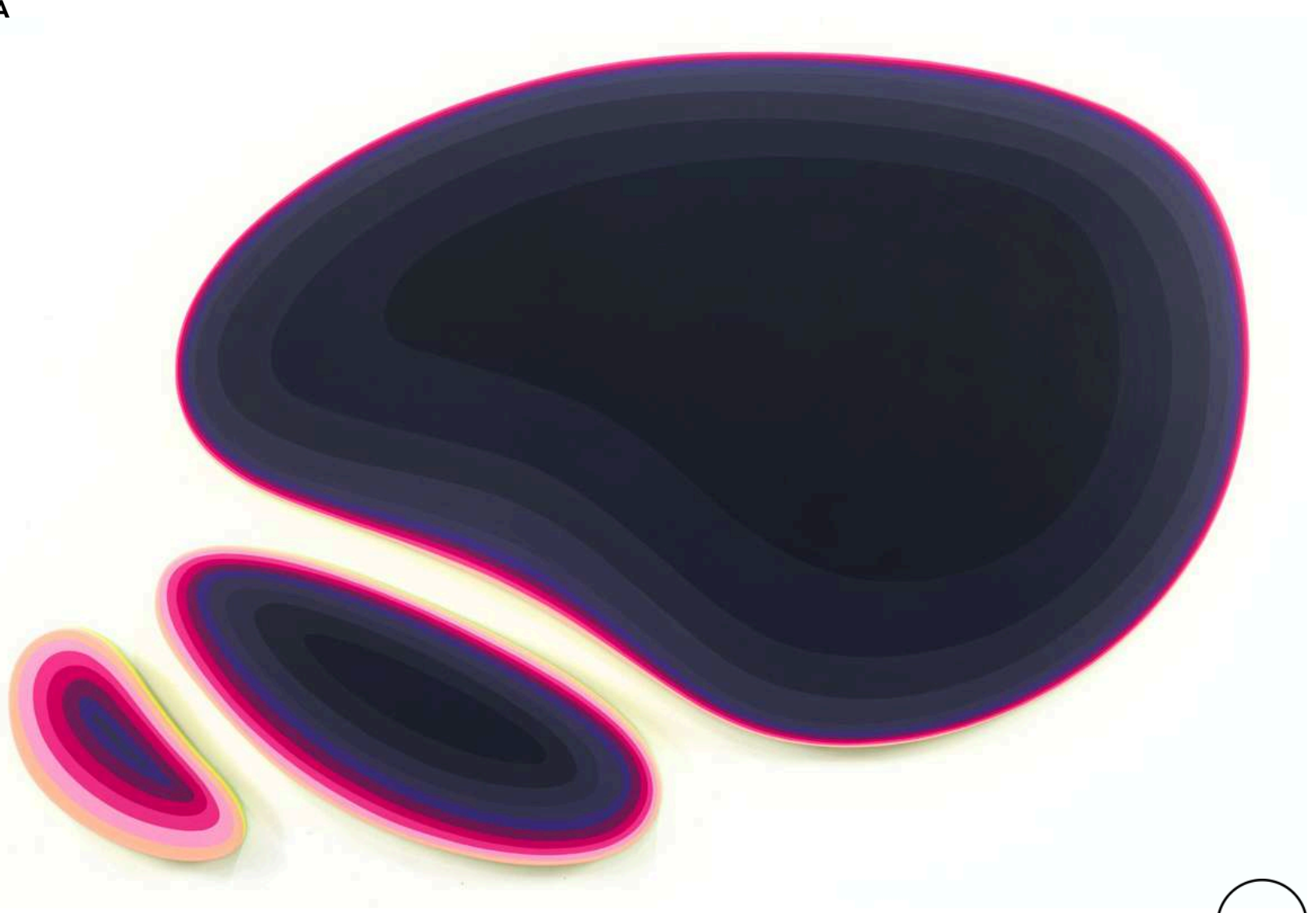
acrílica sobre tela

2023

34.40 x 59 in

acrylic on canvas

2023



movimento

Pedro Carneiro *sobre*

Rio de Janeiro, RJ - Brasil
1988

Nascido no Rio de Janeiro, em 1988, Pedro Carneiro constrói sua produção pautado nas questões relativas à herança diaspórica afro-latina e a cultura pop. Através de pinturas, intervenções urbanas, instalações e desenhos, seus trabalhos refletem histórias reais e inventadas tendo como ponto de partida o reencontro com sua ancestralidade. Pedro Carneiro é mestrando em Arte e Cultura Contemporânea pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), realizou a residência Pesquisa em Artes 2021 do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, foi selecionado para a 13 Bienal do Mercosul, através da Chamada Aberta para a exposição Transe e participou da exposição "Carolina Maria de Jesus, um Brasil para os brasileiros" no Instituto Moreira Salles em São Paulo e no Museu de Arte do Rio no Rio de Janeiro, que tem uma de suas obras na coleção permanente.

about

Born in Rio de Janeiro, in 1988, Pedro Carneiro develops his production based on issues related to the Afro-Latin diasporic heritage and pop culture. Through paintings, urban interventions, installations and drawings, his works reflect real and invented stories, having as a starting point the reencounter with his ancestry. Pedro Carneiro is a Master's student in Contemporary Art and Culture at UERJ (University of the State of Rio de Janeiro), held the Research in Arts 2021 residency at the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro, was selected for the 13th Mercosul Biennial, through the Call Open for the Transe exhibition and participated in the exhibition "Carolina Maria de Jesus, a Brazil for Brazilians" at Instituto Moreira Salles in São Paulo and Museu de Arte do Rio in Rio de Janeiro, wich has one of your works in the museum's collection

movimento

Pedro Carneiro

O OLHAR DE LISA

100 x 90 cm

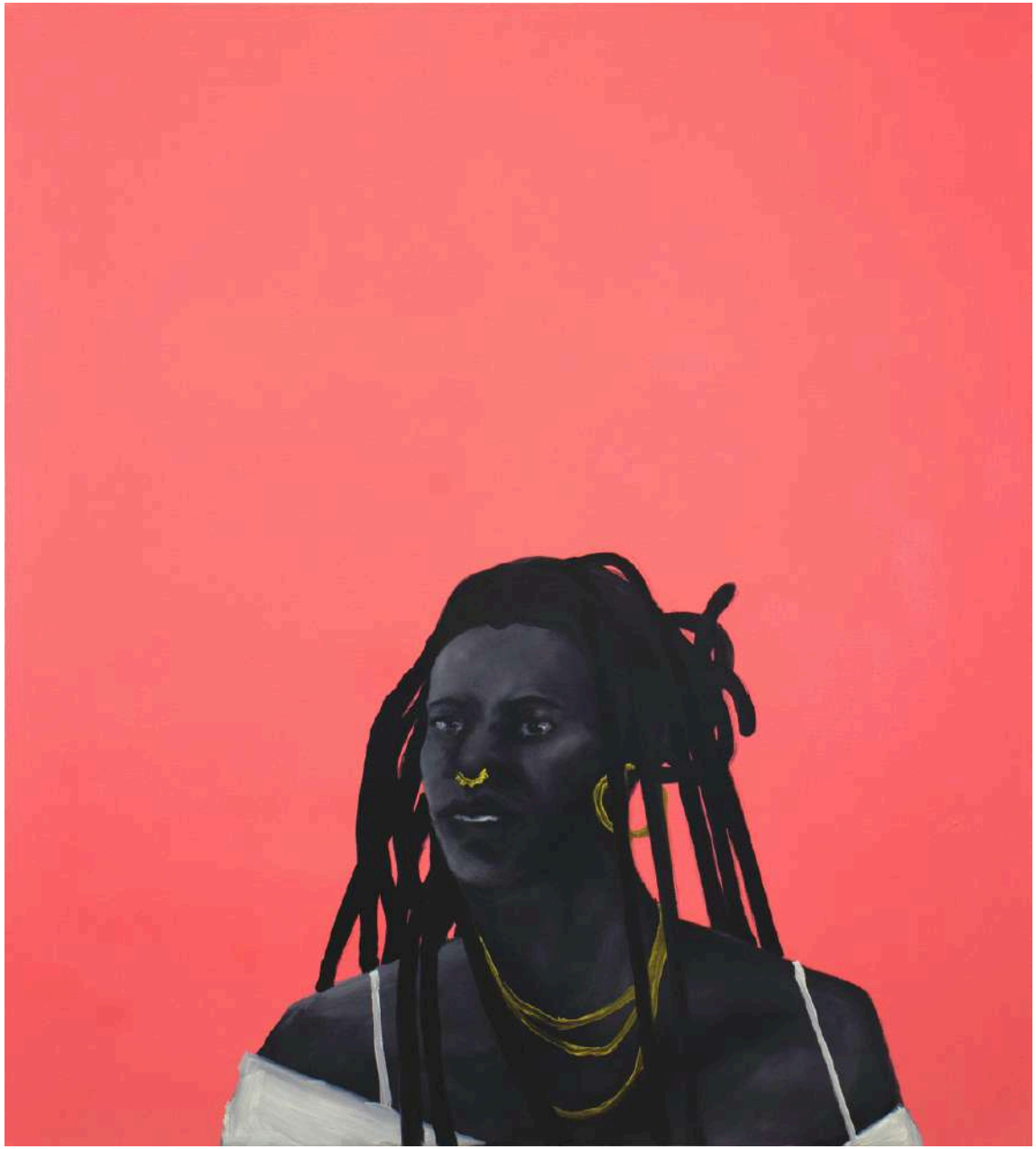
acrílica e óleo sobre tela

2022

39.40 x 35.50 in

acrylic and oil on canvas

2022



Rodrigo Martins *sobre*

Rio de Janeiro, RJ - Brasil
1988

Rodrigo é graduado em design gráfico pela PUC-Rio e, em seus trabalhos recentes, a figura humana surge em um limiar difuso, onde corpo e ambiente se tocam sem se delimitarem por completo. Sua pesquisa se concentra nessa zona de incerteza, onde a imagem oscila entre presença e ausência. Como na percepção, em que ver é sempre também um ato inacabado, suas composições não se fixam em uma única leitura. O que lhe interessa é essa indistinção, onde a pintura não apenas captura, mas também escapa, convidando o olhar a habitar a dúvida.

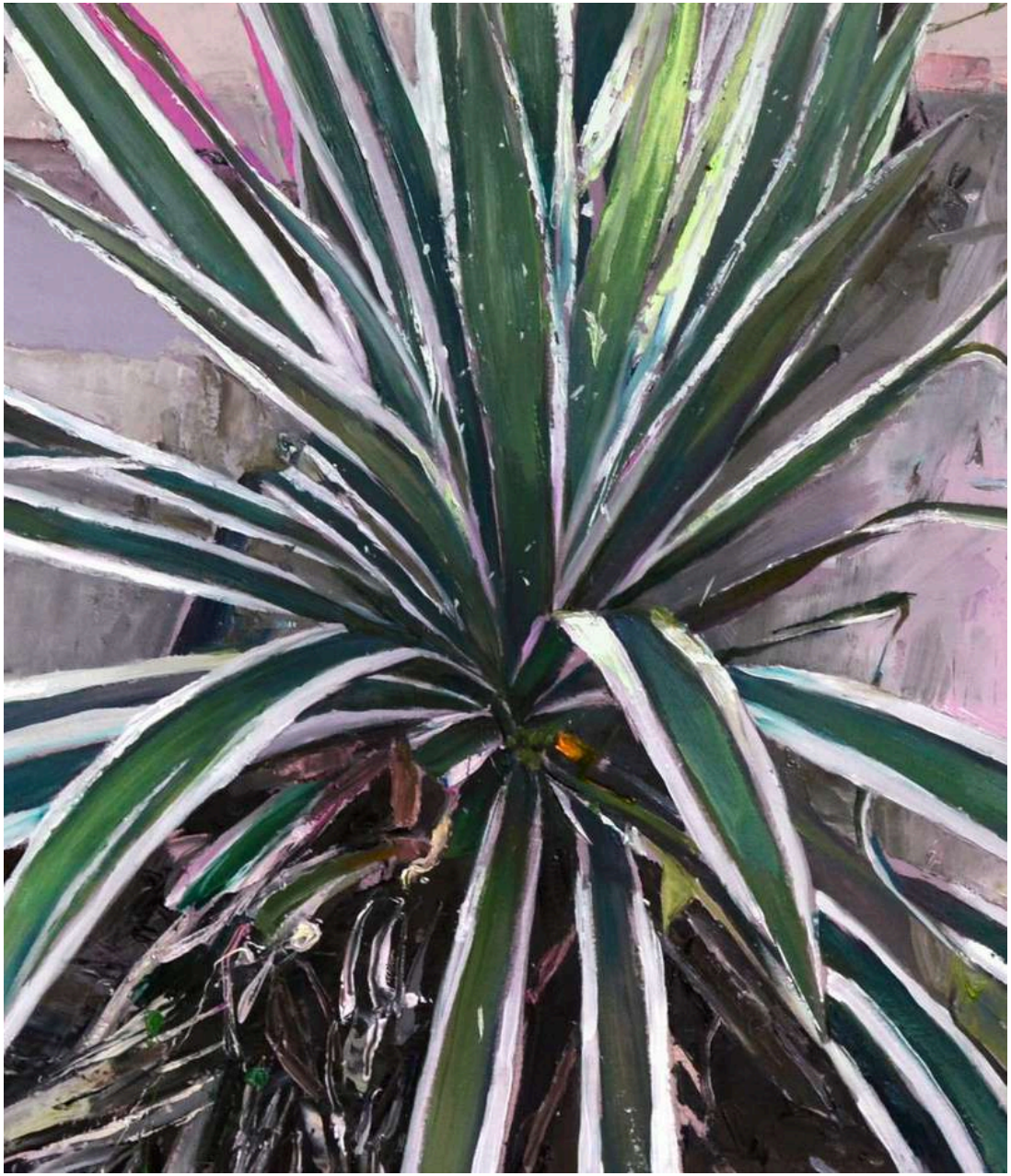
about

Rodrigo has a degree in graphic design from PUC-Rio and, in his recent works, the human figure appears on a diffuse threshold, where body and environment touch without completely delimiting each other. His research focuses on this zone of uncertainty, where the image oscillates between presence and absence. As in perception, in which seeing is also always an unfinished act, his compositions are not fixed in a single reading. What interests him is this indistinction, where painting not only captures, but also escapes, inviting the eye to dwell in doubt.

movimento

Rodrigo Martins
BURACO
140 x 130 cm
óleo sobre tela
2024

55.12 x 51.18 in
oil on canvas
2024



movimento

Rodrigo Martins

CANTEIRO

92 x 92 cm

óleo sobre tela

2024

36.22 x 36.22 in

oil on canvas

2024

movimento

Rodrigo Martins
LÁPIDE
160 x 130 cm
óleo sobre tela
2024

63.00 x 51.18 in
oil on canvas
2024

movimento

Rodrigo Martins

BUSTO

135 x 100 cm

óleo sobre tela

2024

53.15 x 39.37 in

oil on canvas

2024

Toz *sobre*

Salvador, BA - Brasil
1976

Tomaz Viana, conhecido como Toz, é um artista brasileiro que transita entre o universo do graffiti e da arte contemporânea. Nasceu na pitoresca Bahia e radicou-se no Rio de Janeiro ainda na adolescência. Sua obra transcende fronteiras, abrangendo uma ampla gama de técnicas, materiais e formas de expressão. Essa versatilidade artística permite que ele explore temas relevantes e transmita uma sensação lúdica, convidando o espectador a imergir em um universo repleto de cores intensas e vibrantes. Além de diversas exposições de destaque em seu currículo, em 2023 o Museu de Arte Contemporânea (MAC) em Niterói, Rio de Janeiro, abrigou a exposição "Todas as Cores", que bateu recordes de visitação.

about

Tomaz Viana, known as Toz, is a Brazilian artist who navigates between the realms of graffiti and contemporary art. He was born in the picturesque state of Bahia and settled in Rio de Janeiro during his adolescence. His work transcends borders, encompassing a wide range of techniques, materials, and forms of expression. This artistic versatility allows him to explore relevant themes and convey a playful sensation, inviting the viewer to immerse themselves in a universe filled with intense and vibrant colors. Beside other notable exhibitions in his portfolio, in 2023 the Museum of Contemporary Art (MAC) in Niterói, Rio de Janeiro, hosted the exhibition "All the Colors", that broke all the records of visitors.

movimento

Toz

SEM TÍTULO

Cosmos

200 x 200 cm

técnica mista sobre tela

2023

78.70 x 78.70 in

mixed media on canvas

2023

Yoko Nishio *sobre*

Itaguai, RJ - Brasil
1973

Artista visual, Yoko Nishio, atua como professora adjunta da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ), instituição onde formou-se bacharel em Gravura (1996) e conquistou os títulos de mestre e doutora (2002 e 2014, respectivamente). Começou a investigar os temas ligados à violência em sua pesquisa de doutoramento, cujos objetos de análise são os desenhos e inscrições feitas em paredes de prisões e delegacias. A tese "Desenhos nas paredes prisionais: traços, riscos e percursos" foi defendida em 2014. Atualmente, desenvolve três projetos de artes visuais: "Corpo Formoso", "Praesidium" e "Enquadramentos de Bertillon". É pesquisadora do NuVisu (Núcleo de Estudos Visuais em Periferias Urbanas), onde desenvolve o estudo "Pintura e materialidade: imagens da violência e do controle" e, ainda, tem diversos trabalhos publicados sobre as relações entre imagem e violência.

about

Visual Artist, Yoko Nishio, lectures as adjunct professor at the School of Fine Arts of the Federal University of Rio de Janeiro (EBA/UFRJ), institution where she graduated bachelor in engraving arts on (1996) and earned her master's and doctorate degrees (2002 and 2014, respectively). She began to investigate themes related to violence in her doctoral research, which the object of analysis were drawings and inscriptions made on the walls of prisons and police stations. The thesis "Drawings on prison walls: traces, risks and trajectories" was presented in 2014. Currently, she is developing three visual arts projects: "Corpo Formoso", "Praesidium" and "Enquadramentos de Bertillon". She is a researcher at NuVisu (Núcleo de Estudos Visuais em Periferias Urbanas), where she develops the study "Painting and materiality: images of violence and control" and also has several works published on the relationship between image and violence.

movimento

movimento

Yoko Nishio

MADUREIRA

Corpo Formoso

100 x 100 cm

óleo sobre tela

2023

39.40 x 39.40 in

oil on canvas

2023

movimento

Yoko Nishio

VILA ISABEL 2

Corpo Formoso

50 x 37 cm

óleo sobre tela

2023

19.69 x 14.57 in

oil on canvas

2023

Bruno Miguel

Rio de Janeiro, RJ – Brasil
1981

Nascido em 1981 no Rio de Janeiro, cidade onde vive e trabalha, Bruno Miguel é formado pela Escola de Belas Artes da UFRJ no curso de licenciatura em Artes Visuais e em pintura. Ainda como formação complementar, frequentou diversos cursos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, cursou o programa "Aprofundamento" e, desde então, leciona na mesma escola. Participa desde 2007 de exposições individuais e coletivas no Brasil e em países como EUA, Alemanha, Portugal, Turquia, Peru, Bolívia, Colômbia, Argentina e Chile. Além de selecionado para diversas residências internacionais, suas obras integram importantes coleções institucionais e particulares, no Brasil e no exterior. Foi também curador de mostras individuais e coletivas em Londres, Rio de Janeiro e São Paulo. Ao investigar a complexidade dos objetos de escala cotidiana, o trabalho de pesquisa de Bruno Miguel encontra sempre na domesticidade o meio necessário para a construção da imagem. Seja através da reflexão sobre o consumo como elemento estrutural e fundador das dinâmicas sócio-políticas, seja na tridimensionalização dos processos pictóricos, aproximando-se do campo ampliado das artes. A obra de Bruno frequentemente se apropria de objetos comuns, ordinários e reconhecíveis como suporte ou, até mesmo, como base, parâmetro e forma para composição. Em seu trabalho ressoam as relações humanas em sua maior intimidade – os ambientes privados e os objetos que os compõem são testemunhos claros de conflitos particulares e materiais concretos de sua construção identitária.

about

Born in 1981 in Rio de Janeiro, city where he lives and works, Bruno Miguel graduated from the UFRJ School of Fine Arts with a degree in Visual Arts, with special attention on painting. Furthermore, as complementary studies, he attended several courses at the Escola de Artes Visuais do Parque Lage through the "Aprofundamento" program and, since then, he has taught at the same School. Since 2007, he has participated in individual and group exhibitions in Brazil and in countries such as the USA, Germany, Portugal, Turkey, Peru, Bolivia, Colombia, Argentina and Chile. In addition to being invited to several international residencies, his works is part of important institutional and private collections, in Brazil and abroad. He was also the curator of individual and group exhibitions in London, Rio de Janeiro and São Paulo. When investigating the complexity of objects on an everyday scale, Bruno Miguel's research work always finds in domesticity the necessary means for the construction of image. Whether through criticism of consumption as a structural element and founder of sociopolitical dynamics via collage, or in the three-dimensionalization of pictorial practice in approximation with Rosalind Kraus's expanded field of the arts, Bruno's work frequently appropriates common, ordinary and recognizable objects as support or even as a basis, parameter and form for composition. In his work, human relationships resonate in their greatest intimacy – the private environments and the objects that composes them are clear testimonies of particular conflicts and concrete means of his identity construction.

Bruno Miguel

COMPOSIÇÃO COM TATUAGENS IV

Sala de Jantar

112 x 128 cm

Tinta a óleo, esmalte e spray em pratos comprados em leilão de antiguidades e placas de pintura

2024

44.09 x 50.39 in

Oil paint, enamel and spray on plates purchased at antiques auction and painting plates

2024

Bruno Miguel

COMPOSIÇÃO 279

A Cristaleira

98 x 21,5 x 21,5 cm

Resina de poliéster, tinta spray, vidro e cristal

2024

38.58 x 8.46 x 8.46 in

Polyester resin, spray paint, glass and crystal

2024

e n s a i o s o b r e a b e l e z a

movimento

Abertura | 20 de fevereiro de 2025
Visitação | de 21 de fevereiro de 2025 a 15 de março de 2025

Opening | february 20th, 2025
On view | from february 21th, 2025 to march 15th, 2025

DIREÇÃO direction
Ricardo Kimaid Jr.

CURADORIA curatorship
Bruno Miguel

ILUMINAÇÃO lightning design
Rogério Magalhães

PRODUÇÃO production
Vinicius Fadel e Paula Almeida

MONTAGEM assembly
Rafael Correa

SINALIZAÇÃO signage
Gaspar Fernando

GALERIA MOVIMENTO
Rua dos Oitis, 15 - Gávea
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

terça a sexta | 11h às 19h
sábado | 13h às 17h

tuesday to friday | 11:00 A.M. to 7:00 P.M.
saturday | 1:00 P.M. to 5:00 P.M.

telefone +55 21 3197-1331
whatsapp +55 21 97114-3641
instagram @galeriamovimento
contato@galeriamovimento.com